

Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Tabuleiro do Norte/CE

2025

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)

Marcelo Bregagnoli

Reitor

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão

Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)

Tiago das Graças Arrais (Presidente)

Quezia Melo Martins (Secretária)

Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)

Aline Araújo Moreira

Ana Raquel Araújo da Silva

Cintia Clarisse Monteiro da Silva

Clauthenys Lara Prata Machado

Clebson Alexandre dos Santos

David Moraes de Andrade

Francisca Luciana Moreira Silveira

Francisco Maycon Oliveira Silva

Henrique Jorge Mascarenhas Soares

João Cláudio Nunes Carvalho

João de Sousa Martins

José Paulo Pereira

Luis Gustavo Coutinho do Rego

Marcia de Negreiros Viana

Thalia Gomes dos Santos

Valdenubia da Silva Teixeira

Vilma Linhares Bezerra

Vitoria Correia de Holanda

Assessoria Técnica

Francisco José Calixto de Sousa

Isac de Freitas Brandao

Kamilla Karen Sousa da Silva

Sistematização do Relatório

Manoel Marisergio Alves de Oliveira

Sibério Lívio Oliveira Barros

Antônio Marcos Pinheiro Santos

Hildeny Correia de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/IFCE - Coordenadoria do Sistema
de Bibliotecas-SiBi/IFCE

Bibliotecária: Elda Lopes Lira - CRB3/1666

I59r Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/IFCE. Comissão Própria de
Avaliação/CPA. Relatório de Autoavaliação Institucional 2025: ano de referência 2024 /
Comissão Própria de Avaliação. – Tabuleiro do Norte, 2025.

44p.

1. IFCE - Campus Tabuleiro do Norte 2. Avaliação Institucional (2024) – Relatório. 3.
Planejamento Educacional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II.

CDD 371

Sumário

1. Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional	6
1.2 Breve Histórico do IFCE	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	11
1.1.1 Cursos Técnicos	11
1.1.2 Cursos Superiores	14
1.1.3 Cursos de Pós-Graduação	16
1.8 Dados dos Campi	18
1.9 Dados da CPA	19
2 Metodologia	20
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	20
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	21
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	21
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	23
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	25
3.1 Dimensões Institucionais	25
3.1.1 <i>Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	25
3.1.2 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	25
3.1.3 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	28
3.1.4 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	31
3.1.5 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	32
3.1.6 <i>Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.</i>	34
3.1.7 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	35
3.1.8 <i>Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional</i>	38
3.1.9 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	39
3.1.10 <i>Dimensão 10: Sustentabilidade financeira</i>	41
4 Ações com Base na Análise Final	41
Considerações Finais	42
Referências	44

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos

CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das

modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertada a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

1. Agropecuária: Limoeiro do Norte
2. Alimentos: Fortaleza
3. Aquicultura: Morada Nova
4. Automação Industrial: Maracanaú
5. Edificações: Morada Nova
6. Eletroeletrônica: Caucaia e Limoeiro do Norte
7. Eletrotécnica: Fortaleza e Cedro
8. Guia de Turismo: Aracati
9. Informática: Aracati, Maracanaú e Morada Nova
10. Mecânica: Cedro
11. Mecânica industrial: Fortaleza e Limoeiro do Norte
12. Meio ambiente: Limoeiro do Norte e Maracanaú
13. Panificação: Limoeiro do Norte
14. Rede de computadores: Maracanaú

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Agroindústria: Crato, Iguatu e Tauá

2. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Iguatu, Umirim e Tauá
3. Aquicultura: Acaraú e Aracati
4. Automação Industrial: Jaguaribe
5. Brinquedoteca: Juazeiro do Norte
6. Comércio: Baturité
7. Construção Naval: Acaraú
8. Controle Ambiental: Juazeiro do Norte
9. Edificações: Itapipoca, Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá
10. Eletroeletrônica: Caucaia
11. Eletromecânica: Jaguaribe e Tabuleiro do Norte
12. Eletrônica: Canindé
13. Eletrotécnica: Cedro, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e Fortaleza
14. Eventos: Canindé
15. Informática: Acopiara, Aracati, Iguatu, Cedro, Crato, Fortaleza, Itapipoca e Umirim
16. Informática para Internet: Jaguaribe
17. Lazer: Crato
18. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte
19. Manutenção e suporte em Informática: Acopiara
20. Mecânica: Cedro, Itapipoca, Juazeiro do Norte e Maracanaú
21. Mecânica industrial: Fortaleza
22. Metalurgia: Caucaia
23. Nutrição e dietética: Iguatu
24. Pesca: Acaraú
25. Petróleo e Gás: Tabuleiro do Norte
26. Química: Aracati, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá.
27. Redes de computadores: Boa Viagem e Tauá
28. Segurança do Trabalho: Caucaia
29. Telecomunicações: Fortaleza

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Administração: Acaraú, Baturité, Camocim, Caucaia, Cedro, Guaramiranga, Jaguaruana, Quixadá e Tabuleiro do Norte

2. Agricultura: Tianguá
3. Agroindústria: Iguatu e Sobral
4. Agropecuária: Boa Viagem, Crato, Crateús, Iguatu, Limoeiro do Norte, Sobral e Umirim
5. Alimentos: Crateús e Ubajara
6. Aquicultura: Acaraú e Morada Nova
7. Automação industrial: Pecém
8. Comércio: Iguatu e Mombaça
9. Computação Gráfica: Jaguaruana
10. Construção naval: Acaraú
11. Edificações: Crateús, Fortaleza, Itapipoca, Morada Nova e Quixadá
12. Eletroeletrônica: Limoeiro do Norte
13. Eletromecânica: Pecém e Jaguaribe
14. Eletrotécnica: Fortaleza, Pecém e Sobral
15. Eventos: Acaraú, Aracati, Baturité e Fortaleza
16. Fruticultura: Sobral
17. Gastronomia: Camocim
18. Geoprocessamento: Juazeiro do Norte
19. Guia de turismo: Fortaleza
20. Hospedagem: Guaramiranga
21. Informática: Acopiara, Canindé, Iguatu, Jaguaruana, Maranguape, Morada Nova e Tianguá
22. Informática para internet: Tianguá, Sobral, Tauá, Baturité, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Maranguape, Paracuru
23. Instrumento Musical: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
24. Logística: Caucaia e Horizonte
25. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte e Fortaleza
26. Manutenção e Suporte em Informática: Acopiara, Camocim, Guaramiranga, Mombaça e Horizonte
27. Mecânica: Itapipoca e Sobral
28. Mecânica Industrial: Fortaleza e Limoeiro do Norte
29. Meio Ambiente: Acaraú, Limoeiro do Norte, Paracuru e Quixadá e Sobral
30. Nutrição e dietética: Iguatu
31. Panificação: Limoeiro do Norte e Sobral
32. Pesca: Acaraú

33. Química: Quixadá e Pecém
34. Redes de computadores: Paracuru
35. Restaurante e Bar: Acaraú, Camocim e Guaramiranga
36. Secretaria Escolar: Maranguape, Horizonte e Paracuru
37. Segurança do Trabalho: Fortaleza, Morada Nova, Pecém e Sobral
38. Serviços de Restaurante e Bar: Maranguape
39. Sistemas de Energia Renovável: Juazeiro do Norte
40. Soldagem: Tabuleiro do Norte
41. Tradução e Interpretação de Libras: Acopiara

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica: Juazeiro do Norte
2. Técnico em Alimentos: Fortaleza
3. Integrado em Eletrotécnica: Cedro
4. Técnico Integrado em Agroindústria: Tauá

1.1.2 Cursos Superiores

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Agronomia: Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá
2. Ciência da Computação: Aracati, Iguatu, Maracanaú e Tianguá
3. Educação Física: Juazeiro do Norte
4. Engenharia Agrícola: Iguatu
5. Engenharia Ambiental e Sanitária: Maracanaú, Juazeiro do Norte e Quixadá
6. Engenharia Civil: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Quixadá
7. Engenharia de Aquicultura: Morada Nova e Aracati
8. Engenharia de Computação: Fortaleza
9. Engenharia de Controle e Automação: Maracanaú e Sobral
10. Engenharia de Mecatrônica: Fortaleza
11. Engenharia de Produção: Caucaia

12. Engenharia de Produção Civil: Quixadá
13. Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
14. Engenharia Elétrica: Cedro
15. Engenharia Mecânica: Cedro e Maracanaú
16. Nutrição: Limoeiro do Norte
17. Serviço Social: Iguatu
18. Sistemas de Informação: Cedro e Crato
19. Turismo: Fortaleza
20. Zootecnia: Boa Viagem, Crato e Crateús

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Artes Visuais: Fortaleza
2. Ciências Biológicas: Acaraú, Acopiara, Jaguaribe e Paracuru
3. Educação Física: Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte
4. Espanhol Pré-intermediário I: Crateús
5. Física: Acaraú, Cedro, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maranguape, Sobral e Tianguá
6. Geografia: Crateús, Iguatu e Quixadá
7. Letras: Crateús
8. Letras Libras: Acopiara
9. Letras Português-Espanhol: Crato
10. Letras Português-Inglês: Baturité, Camocim, Tauá, Tabuleiro do Norte, Tianguá e Umirim
11. Matemática: Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral
12. Música: Canindé, Crateús, Itapipoca e Limoeiro do Norte
13. Pedagogia: Canindé
14. Química: Aracati, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Iguatu, Maracanaú, Quixadá e Ubajara
15. Teatro: Fortaleza

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Agroindústria: Ubajara

2. Alimentos: Limoeiro do Norte e Sobral
3. Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Boa Viagem, Canindé, Jaguaruana, Tabuleiro do Norte e Tauá.
4. Automação Industrial: Juazeiro do Norte
5. Construção de Edifícios (Produção Civil): Juazeiro do Norte
6. Estradas: Fortaleza
7. Gastronomia: Baturité e Ubajara
8. Gestão Ambiental: Camocim, Fortaleza e Paracuru
9. Gestão de Turismo: Canindé
10. Gestão Desportiva e de Lazer: Fortaleza
11. Hotelaria: Aracati, Baturité e Fortaleza
12. Irrigação e Drenagem: Iguatu e Sobral
13. Mecatrônica Industrial: Cedro, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pecém e Sobral
14. Processos Químicos: Fortaleza
15. Rede de Computadores: Canindé e Jaguaribe
16. Saneamento Ambiental: Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral
17. Telemática: Fortaleza e Tauá

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.3 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Ciência de Alimentos: Baturité
2. Docência do Ensino Superior: Cedro
3. Docência para a Educação Profissional e Tecnológica: Paracuru
4. Educação do Campo: Crateús
5. Educação Física Escolar: Canindé
6. Energias Renováveis: Limoeiro do Norte
7. Ensino de Ciências da Natureza e Matemática: Crateús
8. Ensino de Línguas e Linguagens: Aracati
9. Ensino de Línguas Estrangeiras: Fortaleza

10. Gestão Ambiental: Maracanaú e Morada Nova
11. Especialização em Gestão de Projetos: Jaguaribe
12. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte
13. Especialização em Hidrogênio Verde: Pecém
14. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional: Acaraú
15. Especialização em Metodologias de Ensino para Educação Básica: Limoeiro do Norte
16. Especialização em Produção Animal no Semiárido: Crato
17. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte
18. Especialização em Tecnologias Educacionais: Maranguape
19. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino: Tabuleiro do Norte
20. Especialização em Turismo Sustentável: Fortaleza
21. Especialização Técnica em Eficiência Energética em Edificações: Fortaleza
22. Especialização Técnica em Energia Solar Fotovoltaica: Fortaleza

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação: Fortaleza
2. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica: Fortaleza
3. Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis: Maracanaú
4. Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
5. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciência e Matemática: Fortaleza
6. Mestrado em Meio Ambiente: Juazeiro do Norte
7. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT): Fortaleza
8. Mestrado em Tecnologia em Alimentos: Limoeiro do Norte
9. Mestrado Acadêmico em Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
10. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (PROFIS): Sobral

11. Mestrado Profissional em Artes: Fortaleza
12. Mestrado Profissional em Educação Física, em Rede Nacional: Caucaia
13. Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente: Maranguape
14. Doutorado Acadêmico em Ensino - Renoen: Fortaleza

1.8 DADOS DO *CAMPUS*

Campus/site	Endereço	Telefone
Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleirodonorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria **Nº 8237/GABR/REITORIA, de 29 de novembro de 2024.**

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possui os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Tabuleiro do Norte	6,24%	26,92%	23,08%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	72,7% POTENCIALIDADE	16,7% FRAGILIDADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	92,9% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, observa-se uma classificação de controvérsia quanto à oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA). Isso ocorre devido à disparidade nas percepções dos segmentos avaliados. Enquanto os docentes (72,7%) indicaram potencialidade e os técnicos administrativos (62,5%) atribuíram avaliação mediana, o segmento discente apresentou um índice de apenas 16,7%, o que caracteriza fragilidade nesse quesito.

Por outro lado, no que se refere à percepção sobre a coerência entre as finalidades, os objetivos institucionais e o contexto social em que o IFCE está inserido, todos os grupos (docentes, discentes e técnicos) avaliaram como potencialidade, com índices entre 92,9% e 100%.

Diante desse cenário, recomenda-se que a gestão do IFCE direcione esforços para o fortalecimento dos canais de comunicação e dos processos de sensibilização da comunidade acadêmica, especialmente dos estudantes, a fim de promover maior participação na construção e revisão dos instrumentos de planejamento institucional, como o PDI e o PAA.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	21,4% FRAGILIDADE	30,8% FRAGILIDADE	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas	20,0% FRAGILIDADE	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA

solicitações foram atendidas?				
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	90,9% POTENCIALIDADE	84,0% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	83,3% POTENCIALIDADE	70,8% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	76,0% POTENCIALIDADE	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	75,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	41,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	92,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	92,3% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	96,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	80,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	84,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	84,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	84,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	90,5% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	72,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	84,6% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	90,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	90,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	88,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, observa-se um cenário com avanços, mas também com pontos que demandam atenção por parte da gestão. Na área da pesquisa, os dados indicam fragilidade na produção científica, refletida nos baixos índices de publicações e participações em eventos científicos por parte de docentes, técnicos e discentes. Além disso, há controvérsia no quesito apoio à participação em eventos, com técnicos avaliando como potencialidade, enquanto docentes apontam fragilidade e discentes, avaliação mediana. Por outro lado, há potencialidade nas ações de iniciação científica e nas visitas técnicas, especialmente entre docentes e discentes, o que demonstra um ambiente favorável à pesquisa em alguns aspectos.

Na extensão, os resultados são predominantemente de potencialidade, com forte adesão e participação dos discentes, além de reconhecimento do impacto das atividades extensionistas. Contudo, o item relacionado ao impacto social da extensão obteve avaliação mediana por parte dos técnicos, o que sugere necessidade de fortalecer o acompanhamento e a efetividade dessas ações junto às comunidades atendidas.

No que se refere ao ensino, destaca-se a potencialidade atribuída pelos discentes a aspectos do currículo, como coerência entre os conteúdos, perfil do egresso, carga horária e metodologias. Esses dados demonstram alinhamento entre o que é ofertado e as expectativas formativas dos estudantes. Entretanto, os docentes sinalizaram fragilidade no que diz respeito às oportunidades de formação continuada, o que acende um alerta, considerando que esse fator impacta diretamente na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Por fim, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão foi percebida como fragilidade tanto por docentes quanto por técnicos, enquanto os discentes a avaliaram como potencialidade. Este dado revela que, embora os estudantes percebam avanços na integração das atividades, os servidores identificam a necessidade de ações mais efetivas para promover a articulação entre essas três dimensões.

Diante desse cenário, recomenda-se que os gestores do IFCE fortaleçam políticas de incentivo à pesquisa, ampliem o apoio à participação em eventos, invistam na formação continuada dos docentes e promovam ações integradas que efetivamente articulem ensino, pesquisa e extensão nos campi.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	33,3% FRAGILIDADE	80,0% POTENCIALID ADE	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	44,4% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALID ADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	26,9% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	42,9% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	77,8% POTENCIALID ADE	0,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	75,0% POTENCIALID ADE	14,3% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	26,9% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	35,7% FRAGILIDADE	11,5% FRAGILIDADE	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	21,4% FRAGILIDADE	7,7% FRAGILIDADE	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	7,1% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	14,3% FRAGILIDADE	56,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALID ADE	80,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	85,7% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDA DE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, a análise aponta avanços em alguns aspectos, mas também revela fragilidades significativas no que se refere à inclusão educacional, acessibilidade e diversidade. A existência de programas e ações de inclusão para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) foi avaliada como fragilidade por docentes e técnicos, embora os discentes percebam como potencialidade. Esse cenário também se repete na realização de ações específicas para inclusão de alunos com NEE.

O conhecimento e a participação nas atividades do NAPNE apresentam um quadro preocupante, com fragilidade generalizada, especialmente entre discentes e técnicos, tanto no conhecimento das ações quanto na participação efetiva. Ainda assim, observa-se controvérsia no quesito capacitação de servidores para atendimento às pessoas com NEE: discentes percebem como potencialidade, enquanto técnicos apontam fragilidade e docentes avaliam como mediana.

Em relação aos núcleos de diversidade, como o NEABI e o NUGEDS, os dados são igualmente alarmantes. O conhecimento e a participação nas ações desses núcleos foram classificados como fragilidade em todos os segmentos, com índices extremamente baixos, especialmente no caso do NUGEDS.

O combate ao assédio sexual e moral também aparece como um ponto crítico. Enquanto o assédio sexual recebeu avaliação mediana entre docentes e discentes, mas fragilidade entre técnicos, o combate ao assédio moral foi considerado frágil por docentes e técnicos, e mediano entre os discentes.

Por outro lado, destaca-se um cenário extremamente positivo no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, com todos os grupos classificando como potencialidade tanto as ações voltadas ao desenvolvimento econômico, social e ambiental quanto às práticas de preservação ambiental. A preservação da memória e do patrimônio cultural também foi bem avaliada, embora os técnicos tenham atribuído avaliação mediana.

A percepção dos docentes sobre sua própria capacidade para atender alunos com NEE reforça as fragilidades encontradas, com apenas 16,7% dos docentes se considerando capacitados para essa função.

Diante desse panorama, recomenda-se a intensificação das ações de formação, sensibilização e fortalecimento dos núcleos de acessibilidade e diversidade, bem como a implementação de estratégias que promovam o combate efetivo ao assédio. Ao mesmo tempo, é importante consolidar e expandir as práticas exitosas no campo do desenvolvimento sustentável e da preservação cultural no campus.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	100,0% POTENCIALIDADE	95,8% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	90,9% POTENCIALIDADE	95,5% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	83,3% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	92,3% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Na dimensão em questão, os dados revelam um cenário bastante positivo no que se refere à comunicação do IFCE com a sociedade. A percepção sobre o reconhecimento da imagem institucional na região foi classificada como potencialidade por todos os segmentos — professores, alunos e técnicos —, o que demonstra que a instituição possui uma boa visibilidade e reconhecimento na comunidade onde está inserida.

As estratégias de comunicação externa, tanto para a consolidação da imagem institucional quanto para garantir a divulgação de informações corretas e precisas, foram bem avaliadas, com classificação de potencialidade em todos os grupos, embora técnicos e docentes apresentem percentuais um pouco menores em alguns itens, o que sinaliza oportunidades de aperfeiçoamento, sobretudo na precisão e no alcance das informações.

Da mesma forma, as estratégias de comunicação interna também foram classificadas como potencialidade, evidenciando que os fluxos internos de informação são considerados eficazes pelos segmentos avaliados. No entanto, destaca-se que os técnicos apresentaram uma percepção um pouco inferior em relação à comunicação interna, o que reforça a necessidade de ajustes para garantir ainda mais clareza, agilidade e efetividade nos processos comunicacionais dentro da instituição.

De maneira geral, os dados indicam que a imagem institucional do IFCE é consolidada e bem percebida pela comunidade acadêmica, e que tanto a comunicação interna quanto a externa estão bem estruturadas, cumprindo seu papel de disseminar informações de forma clara e precisa. Ainda assim, é recomendado que a gestão continue investindo no fortalecimento dos canais de comunicação, com foco na melhoria contínua da qualidade das informações, no alinhamento das mensagens institucionais e na ampliação do alcance, tanto interno quanto externo.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	77,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	77,8% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a	85,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE

questão em branco.)				
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	22,2% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	22,2% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	81,8% POTENCIALIDADE	Não se aplica	44,4% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	88,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	87,5% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	22,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	22,2% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE

Nesta dimensão, observa-se que o ambiente institucional é, de forma geral, positivo no que se refere ao respeito e à confiança nas relações entre servidores e também entre servidores e chefias, com classificação de potencialidade para docentes e técnicos, embora os técnicos apresentem percepção de avaliação mediana na relação entre os próprios servidores. A relação entre servidores e estudantes também foi bem avaliada, indicando um bom nível de integração no ambiente acadêmico.

A política de capacitação apresenta uma percepção de tendência de potencialidade, sendo avaliada como potencialidade pelos docentes, enquanto os técnicos indicam avaliação mediana, o que sugere a necessidade de maior investimento em ações formativas, especialmente para o segmento técnico. A percepção de valorização profissional revela uma controvérsia, uma vez que os docentes avaliam como potencialidade, enquanto os técnicos

apontam uma fragilidade acentuada, indicando desafios na equidade do reconhecimento e valorização dos diferentes segmentos.

As ações voltadas para a qualidade de vida dos servidores aparecem como uma tendência de fragilidade, sendo avaliadas como fragilidade pelos técnicos e mediana pelos docentes. Por outro lado, as condições de trabalho são bem avaliadas pelos docentes (potencialidade) e medianamente pelos técnicos, indicando que há um ambiente satisfatório, mas com oportunidades de melhoria, principalmente para o segmento técnico.

O clima organizacional reflete essa mesma disparidade: enquanto os docentes consideram como potencialidade, os técnicos avaliam como fragilidade, caracterizando mais uma situação de controvérsia que merece atenção.

O atendimento pelas comissões CPPD e CIS-TAE é um ponto forte, sendo bem avaliado por ambos os grupos, o que demonstra eficácia nesse aspecto da gestão de pessoal. Contudo, a participação efetiva dos servidores nas atividades dessas comissões é considerada frágil, indicando baixo engajamento, tanto por parte dos docentes quanto dos técnicos.

Por fim, a percepção sobre a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo apresenta uma tendência de fragilidade, especialmente entre os técnicos, o que reforça a necessidade de revisar os quadros funcionais para atender adequadamente às demandas institucionais.

Diante desse cenário, recomenda-se que a gestão do IFCE invista em políticas de desenvolvimento profissional mais equitativas, priorize ações de valorização, amplie as práticas voltadas ao bem-estar e qualidade de vida dos servidores e realize uma avaliação criteriosa da distribuição de pessoal, de modo a assegurar um ambiente de trabalho mais equilibrado e motivador para todos.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	73,1% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	80,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	76,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	76,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	80,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

Na análise da organização e gestão da instituição, observa-se um cenário positivo, segundo a percepção dos discentes, quanto à atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos.

A atuação da coordenação de curso foi classificada como potencialidade, evidenciando que os alunos reconhecem sua contribuição no alcance dos objetivos de formação. Da mesma forma, a atuação do corpo docente foi bem avaliada tanto no apoio aos objetivos de formação dos alunos, quanto no desenvolvimento das atividades de extensão e pesquisa, todas classificadas como potencialidade, o que demonstra o comprometimento dos docentes com as diversas dimensões do processo formativo.

A participação dos técnicos administrativos também foi reconhecida como potencialidade, indicando que os discentes percebem esse segmento como parte importante no suporte às suas trajetórias acadêmicas.

De forma geral, os resultados apontam que a comunidade discente reconhece o papel efetivo da gestão acadêmica e administrativa na promoção da formação integral. Contudo, recomenda-se que a instituição continue investindo em ações de fortalecimento dos processos de gestão, buscando aprimorar cada vez mais a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e a atuação dos diferentes setores, de modo a garantir um ambiente educacional ainda mais qualificado e colaborativo.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	33,3% FRAGILIDADE	45,5% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	41,7% FRAGILIDADE	64,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	11,1% FRAGILIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	85,7% POTENCIALIDADE	96,2% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE

O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	100,0% POTENCIALIDAD E	96,2% POTENCIALID ADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	76,9% POTENCIALIDAD E	76,9% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,1% POTENCIALID ADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	92,3% POTENCIALIDAD E	73,1% POTENCIALID ADE	75,0% POTENCIALIDA DE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	68,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	65,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	75,0% POTENCIALIDAD E	80,0% POTENCIALID ADE	42,9% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	75,0% POTENCIALIDAD E	84,6% POTENCIALID ADE	42,9% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	75,0% POTENCIALIDAD E	84,6% POTENCIALID ADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	38,5% FRAGILIDADE	65,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	14,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	46,2% FRAGILIDADE	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	33,3% FRAGILIDADE	65,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	14,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	88,9% POTENCIALIDAD E	100,0% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	76,9% POTENCIALIDAD E	57,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	65,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	76,9% POTENCIALIDAD E	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	83,3% POTENCIALIDAD E	83,3% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	76,9% POTENCIALIDAD E	75,0% POTENCIALID ADE	37,5% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	90,9% POTENCIALIDAD E	79,2% POTENCIALID ADE	62,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação	50,0%	62,5%	37,5%	AVALIAÇÃO

em relação à/aos: [d] Mobiliário]	AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE	MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	25,0% FRAGILIDADE	45,5% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	18,2% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	14,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	14,3% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	18,2% FRAGILIDADE	52,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	87,5% POTENCIALIDAD E	95,5% POTENCIALID ADE	85,7% POTENCIALIDA DE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	52,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	76,9% POTENCIALIDAD E	40,9% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	37,5% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	41,7% FRAGILIDADE	52,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	0,0% FRAGILIDADE	28,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	90,9% POTENCIALIDAD E	77,3% POTENCIALID ADE	44,4% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	36,4% FRAGILIDADE	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	72,7% POTENCIALIDAD E	72,7% POTENCIALID ADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE

Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	45,5% FRAGILIDADE	59,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	90,9% POTENCIALIDAD E	59,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	44,4% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	77,8% POTENCIALIDAD E	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	77,8% POTENCIALIDAD E	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	88,9% POTENCIALIDAD E	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	22,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	73,1% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	Não se aplica	80,0% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

A análise da infraestrutura física do campus revela um cenário com aspectos positivos, mas também com desafios importantes. As instalações voltadas para atividades acadêmicas, como salas de aula e laboratórios, apresentam avaliações predominantemente de potencialidade, especialmente no que se refere à limpeza, ventilação e horários de funcionamento. Isso demonstra que, de modo geral, esses espaços atendem às necessidades dos usuários.

Por outro lado, a avaliação da acessibilidade física do campus é motivo de preocupação. As estruturas para atendimento a pessoas com deficiência física, visual e auditiva foram classificadas como fragilidade, tanto por docentes quanto por técnicos e discentes. Este dado evidencia a necessidade de investimentos urgentes em inclusão e acessibilidade.

Os indicadores também apontam fragilidade nos laboratórios, especialmente em relação ao mobiliário, equipamentos e segurança. Embora iluminação, ventilação e limpeza estejam bem avaliadas, a precariedade dos recursos físicos e tecnológicos compromete a plena utilização desses espaços.

Em relação às bibliotecas, apesar da boa avaliação dos horários de funcionamento, foram identificadas fragilidades significativas quanto à atualização, adequação e conservação do acervo, além da disponibilidade e qualidade dos equipamentos. Esses dados indicam que é necessária uma atenção especial para modernização e ampliação dos recursos bibliográficos, físicos e digitais.

Quanto aos espaços administrativos, observa-se um cenário misto. Enquanto aspectos como iluminação e limpeza foram bem avaliados, os itens mobiliário e equipamentos foram classificados como fragilidade, demonstrando carências que impactam diretamente as condições de trabalho dos servidores.

Outro ponto crítico refere-se aos recursos tecnológicos. A conectividade da internet foi unanimemente avaliada como fragilidade entre todos os segmentos, além da manutenção dos equipamentos de informática, também com avaliação bastante insatisfatória.

Diante desse panorama, recomenda-se que a gestão do IFCE priorize ações voltadas à melhoria da acessibilidade, modernização dos laboratórios, requalificação das bibliotecas e ampliação dos recursos tecnológicos e de conectividade, além de melhorias nas condições dos espaços administrativos, visando garantir um ambiente mais adequado, inclusivo e funcional para toda a comunidade acadêmica.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	92,9% POTENCIALIDADE	96,2% POTENCIALIDADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	85,7% POTENCIALIDADE	84,6% POTENCIALIDADE	44,4% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	85,7% POTENCIALIDADE	88,5% POTENCIALIDADE	22,2% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	37,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, observa-se um cenário predominantemente de potencialidade em relação às ações acadêmico-administrativas adotadas a partir dos resultados das avaliações internas (CPA) e externas (ENADE, avaliação de cursos e outras), segundo a percepção de docentes e discentes. No entanto, o segmento técnico apresenta avaliações mais críticas, classificando como avaliação mediana as ações decorrentes dos resultados da CPA e como fragilidade as ações relacionadas aos resultados das avaliações externas e aquelas conduzidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso.

Um dado que merece atenção especial é a percepção sobre o conhecimento dos resultados das avaliações institucionais, que foi classificado como fragilidade por técnicos (37,5%) e, de forma ainda mais expressiva, pelos docentes (33,3%), indicando que há deficiência na divulgação e socialização dos resultados da autoavaliação institucional.

Esses resultados reforçam a importância de fortalecer os canais de comunicação sobre os processos avaliativos, garantindo que os dados gerados pela autoavaliação sejam efetivamente conhecidos e utilizados pelos diversos segmentos para embasar ações de melhoria no campus.

Diante desse cenário, recomenda-se à gestão institucional, aos colegiados de curso e aos NDEs que ampliem as estratégias de divulgação dos resultados das avaliações internas e externas, além de promover o uso efetivo desses dados no planejamento, tomada de decisão e aperfeiçoamento dos processos acadêmicos e administrativos.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	72,7% POTENCIALID ADE	80,0% POTENCIALID ADE	33,3% FRAGILIDADE	POTENCIALID ADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	87,5% POTENCIALID ADE	83,3% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	100,0% POTENCIALID ADE	95,7% POTENCIALID ADE	83,3% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	33,3% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	80,8% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALID ADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus:	Não se aplica	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

(Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	45,8% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	52,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	Não se aplica	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	54,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	56,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	Não se aplica	57,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100%	93%
b) Participação em conselhos ou comissões	0%	7%

Na análise desta dimensão, observa-se um cenário predominantemente positivo no que se refere ao atendimento pedagógico, social e da Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), que foram classificados como potencialidade tanto por docentes quanto por discentes. O segmento técnico também reconheceu como potencialidade o atendimento social e da CCA, embora tenha atribuído fragilidade ao atendimento pedagógico.

Por outro lado, o atendimento relacionado à oferta e acompanhamento de estágio foi identificado como fragilidade, tanto por docentes quanto por técnicos e, em menor grau, pelos discentes, que atribuíram uma avaliação mediana. Este dado sinaliza a necessidade de melhorias nesse serviço, considerando seu impacto direto na formação profissional e na inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

No que se refere aos programas de apoio ao discente, como atendimento psicopedagógico, atividades de nivelamento e apoio extraclasse, os discentes avaliaram como potencialidade, demonstrando reconhecimento da importância desses serviços para o desenvolvimento acadêmico.

Em relação à gestão dos auxílios estudantis, a percepção dos discentes revela um cenário de avaliação mediana na maioria dos itens, com destaque negativo para o auxílio para visitas técnicas sem pernoite, que foi classificado como fragilidade, indicando uma preocupação específica nesse aspecto.

Quanto ao vínculo dos egressos com o campus, os dados mostram que a principal forma de manutenção desse relacionamento se dá por meio da participação em eventos, tanto segundo a percepção de docentes (100%) quanto de discentes (93%). A participação em conselhos ou comissões é muito baixa, o que sugere oportunidades para fortalecer esse tipo de engajamento.

Diante desse panorama, recomenda-se que a gestão do campus realize uma análise criteriosa sobre os processos relacionados ao estágio e aos auxílios estudantis, além de fortalecer os programas de apoio e criar estratégias que ampliem as formas de participação dos egressos na vida institucional.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	83,3% POTENCIALID ADE	90,9% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	42,9% FRAGILIDADE	89,5% POTENCIALID ADE	83,3% POTENCIALID ADE	POTENCIALID ADE

Os indicadores desta dimensão apontam para uma avaliação de potencialidade adequada pelos professores, alunos e técnicos, com exceção da avaliação dos técnicos na primeira questão, que foi mediana.

Dessa forma, recomenda-se o fortalecimento das estratégias de comunicação institucional, visando ampliar a transparência sobre a gestão dos recursos financeiros do campus e garantir maior clareza aos discentes quanto ao planejamento e aplicação dos auxílios estudantis.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais entre 2021 e 2023, constatou-se a necessidade de maior visibilidade e aproveitamento dos resultados obtidos para orientar os ajustes institucionais necessários ao alcance das metas estabelecidas. Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 tenha sido um marco planejador importante, não houve uma correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos levantados ao longo do processo, dificultando a implementação de medidas estratégicas alinhadas às reais demandas da instituição.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA), recomenda que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do IFCE. Essa integração permitirá que as demandas identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA sejam efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos que demandam atenção por parte da instituição em âmbito local e institucional. Entre os principais

desafios identificados, destacam-se: dificuldades no desenvolvimento de estágios e visitas técnicas; restrições à oferta de cursos no período noturno; limitações na realização de aulas práticas e laboratoriais; fragilidades na comunicação interna; insuficiência do acervo bibliográfico; carências no programa de monitoria; precariedade ou ausência de internet, materiais e equipamentos; aspectos relacionados à atuação docente, como assiduidade, pontualidade, didática e relação interpessoal com os discentes; dificuldades na comunicação e inclusão de pessoas com necessidades especiais; atuação das coordenações de curso; baixa participação discente em pesquisa e extensão; e desafios no ensino remoto e híbrido.

Dessa forma, é essencial que a instituição não apenas considere os resultados apresentados nos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Para que o PDI 2024-2028 alcance seus objetivos, faz-se imprescindível uma estruturação eficiente das comissões envolvidas no processo avaliativo, assegurando que as recomendações da CPA sejam devidamente incorporadas às estratégias institucionais e contribuam para a elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

Depois de completado o ciclo de avaliações entre 2021 e 2023, verifica-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao que precisa ser ajustado na instituição para se alcançar a potencialidade estabelecida como meta, pelos métodos abordados no processo de avaliação. Em 2019 também teve início um ciclo planejador, com o PDI 2019-2023, que finaliza sem ter tido uma correlação direta com este processo avaliativo, tendo em vista que não conseguimos relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta. Como a atual CPA está finalizando um ciclo eleitoral à frente dos processos, sugerimos que a próxima comissão amplie o processo de colaboração mútuo com a gestão de planejamento do IFCE, a fim de efetivar em instrumento de gestão as demandas da comunidade que se evidenciam pelos métodos democráticos de coleta de informação desenvolvidos pela CPA.

Durante o desenvolvimento deste relatório, identificou-se a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à oferta de curso no período noturno, à realização de aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico, à monitoria, às aulas de laboratórios, à acessibilidade, à precariedade ou falta de internet e de materiais e equipamentos, à atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais, à atuação das coordenações de curso, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, ao ensino e trabalho remoto, entre outros.

É imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 consiga alcançar a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.